

AVALIAÇÃO PROCESSUAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS PARA O COTIDIANO DA SALA DE AULA

Elisabete Matallo Marchesini de PÁDUA¹

INTRODUÇÃO

*"Mestre é aquele que, de repente,
aprende"*

Heidegger

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) implementa, a partir das diretrizes da Política de Graduação da PUC-Campinas, um conjunto de ações visando a permanente qualificação das atividades de ensino. Nessa perspectiva, a Avaliação Processual da aprendizagem tem merecido especial atenção. Constituiu-se, em 2006, um Grupo de Trabalho (GT) que, entre outros objetivos, buscou

"Identificar estratégias (metodologias, procedimentos) de avaliação do processo de aprendizagem e estratégias de recuperação descritas nos planos de disciplina".²

Para tanto, o GT desenvolveu instrumentos específicos para análise das estratégias que constavam nos planos de disciplina, como forma de se construir um amplo diagnóstico dos

instrumentos de avaliação mais utilizados na Universidade.

Os resultados de 2006, agrupados por Centro e por Faculdades, indicaram inúmeras possibilidades para a qualificação do ensino de Graduação, entre elas a do oferecimento de oficinas sobre Avaliação Processual aos docentes da Universidade, o que, de fato, aconteceu em 2007, no âmbito do Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP), cujos resultados também estão apresentados na Revista Série Acadêmica número 22.

Este artigo mostra uma outra vertente do trabalho a partir dos resultados encontrados pelo GT-Avaliação Processual, ou seja, uma experiência com docentes do Centro de Ciências da Vida, por ocasião do Planejamento Pedagógico para o 2º semestre de 2008, quando procuramos resgatar, trabalhando com os dados do próprio Centro, as principais questões da Avaliação Processual no contexto da prática pedagógica³.

Num primeiro momento, pontuaremos algumas questões da Avaliação Processual no contexto da PUC-Campinas e do Centro de Ciências da Vida.

¹ Doutora em Filosofia e História da Educação pela USP; Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas.

² Uma síntese do Relatório do Grupo de Trabalho de 2006 encontra-se na Revista Série Acadêmica, PUC-Campinas, n.22, p.7-28, jan./dez. 2007.

Professores participantes do GT-Avaliação Processual, em 2007: Cristina R. Hoffmann Nascimento, Ednilson José Arendit, Rosibeth del Carmen M. Palm (coordenadora) e Sílvia C. Matos Soares.

³ Essa experiência também foi realizada por ocasião do Planejamento Pedagógico do 1º semestre/2008, no Centro de Ciências Humanas, em 13/2/2008.

Finalizando, apresentamos algumas possibilidades para revitalização da prática pedagógica que, acreditamos, podem contribuir para a Avaliação Processual e o aprimoramento do ensino.

I – Avaliação Processual no contexto da PUC-Campinas

"A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer da minha prática".

Paulo Freire

É inegável o empenho com que autores brasileiros importantes (Freire, 1996; Berbel, 2001; Luckesi, 2003; Depresbiteris, 2007; Libâneo e Santos, 2005, entre outros) têm dedicado às

questões da avaliação do ensino e da aprendizagem, com enfoque nos aspectos teórico-metodológicos que vêm desafiando a prática pedagógica contemporânea.

Parece ser um denominador comum entre esses autores que a tradicional "avaliação do aluno" tem passado por um conjunto grande de mudanças conceituais, que se consolidaram no que hoje denominamos "avaliação do desenvolvimento do trabalho do aluno."

Essa concepção de Avaliação Processual com foco na trajetória de formação do aluno, no contexto da PUC-Campinas, encontrou espaço nas discussões que ocorreram por ocasião dos Seminários sobre Currículo⁴ e, mais recentemente, em 2004, quando da discussão que culminou nas alterações do Regimento⁵, sinteticamente apresentadas no Quadro a seguir.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL: REFERÊNCIAS E DIMENSÕES NO CONTEXTO DA PUC-CAMPINAS

Regimento até 1º Semestre/04	Regimento a partir do 2º Semestre/04
Artigo 84 "Nos cursos de graduação a verificação e a avaliação da aprendizagem são feitas por disciplina , na perspectiva do curso como um todo, abrangendo a frequência e a eficiência nos estudos, ambos eliminatórios"	Artigo 84 "Nos cursos de graduação o processo de avaliação da aprendizagem é desenvolvido por disciplina ou conjunto de disciplinas , na perspectiva do curso como um todo, abrangendo a verificação da frequência, da participação e do aproveitamento, elementos de promoção do aluno"
- verificação - maior enfoque no desempenho operacional por disciplina	- promoção - maior enfoque no processo de aprendizagem do aluno
- verificação - enfoque no rendimento médio (padrão) determina a eficiência (nota 5,0): códigos expressos através do uso de medidas	- promoção - enfoque na frequência, na participação e no aproveitamento: códigos expressos através do julgamento de valores e também medidas.
- foco no ensino	- foco no ensino e na aprendizagem
- ênfase na avaliação da aprendizagem referenciada na capacidade de memorização dos conteúdos da disciplina	- ênfase na avaliação da aprendizagem referenciada no seu significado para a disciplina para o curso e para a formação
- recuperação - ao final do período	- recuperação - ao longo do período
Avaliação Somativa Classificatória	Avaliação formativa/processual Diagnóstica/emancipatória

⁴ Ver Revista Série Acadêmica números 01, 04, 05 e 07.

⁵ Ver estudo detalhado realizado pelo GT-Avaliação Processual, sobre as alterações no Regimento Geral da PUC-Campinas, Relatório/2007, páginas 79,80

O que se pode constatar é que a avaliação formativa/processual, que pressupõe o conceito de **avaliação como promoção do aluno**, requer superar uma cultura de avaliação de longa tradição, em que classificação, verificação de desempenho, rendimento médio uniforme, entre outros indicadores, constituíam a principal ênfase na avaliação dos alunos.

Portanto, nessa passagem da concepção de avaliação somativa para a concepção de avaliação formativa/processual, para além dos denominadores comuns que possamos encontrar entre os autores, há que se reconhecer a complexidade dessas mudanças. O entrelaçamento das dimensões pedagógica, institucional, emocional e ética constitui um novo cenário para a avaliação da aprendizagem, que desafia tanto a prática docente quanto a teorização sobre essa prática.

A dimensão pedagógica trata dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia da avaliação, ou seja, trata diretamente do processo de ensino e de aprendizagem, em suas características de intencionalidade e sistematização. Essa dimensão está, sem dúvida, estreitamente ligada à própria estrutura institucional que define, no plano pedagógico e organizacional, como será o acompanhamento dos alunos e as formas de avaliação.

Além disso, um dos pressupostos da Avaliação Processual se refere justamente à dimensão emocional, subjetiva, ou seja, aos

aspectos psicológicos que envolvem o processo avaliativo e seus impactos na avaliação da autoestima e autoconceito dos alunos. Esses aspectos são, ainda, de modo geral, muito difíceis de serem trabalhados no cotidiano da sala de aula.

O conceito de **avaliação como promoção do aluno**, também nos remete ao compromisso ético com a aprendizagem e o crescimento do aluno, tanto nos seus aspectos técnico-profissionais quanto nos da formação de atitudes e valores, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do curso.

Portanto, quando nos referimos à Avaliação Processual estamos, ao mesmo tempo, nos referindo a uma concepção didático-pedagógica que requer um conceito também ampliado de formação na Graduação, isto é, requer uma formação técnico-profissional integrada a uma formação político-social e ética, onde o aluno possa assumir, gradativamente, o papel de protagonista de sua formação.

Considerando alguns pressupostos que têm orientado os projetos que a PROGRAD vem desenvolvendo para implementar a Política de Graduação, tomamos como referência os quatro pilares da Educação para o século XXI recomendados pela UNESCO e sintetizados por Delors (2001) – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver – para articulá-los às dimensões da Avaliação Processual e aos princípios da formação na Graduação, como explicitado no quadro a seguir:

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO PROCESSUAL

- ➔ **APRENDER A FAZER:** plano da **elaboração**, que possibilita ao aluno desenvolver e atingir os objetivos propostos para a disciplina e para formação técnico-profissional.
- ➔ **APRENDER A SER E APRENDER A CONVIVER:** plano da **participação**, do seu envolvimento e comprometimento no processo (Atitudes e Valores) e do seu esforço para superar seus limites, no convívio com as diferenças e diversidades culturais.
- ➔ **APRENDER A APRENDER (ensino com pesquisa):** plano da conscientização sobre o seu processo de aprendizagem e construção (produção) de conhecimento.

Destaca-se, aqui, a importância de o aluno compreender seu próprio processo de aprendizagem e produção do conhecimento como forma de fortalecer sua participação, seu envolvimento, no sentido de superar uma postura, muitas vezes passiva, no processo educacional. Trata-se de estimulá-lo a compreender seu próprio “método de estudo”, seu “jeito de aprender” e a descobrir quais estratégias podem favorecer seu processo de aprendizagem.

Resumindo, as principais contribuições da Avaliação Processual são:

- 1) possibilitar o desenvolvimento de estratégias que levem à aprendizagem significativa, isto é, à possibilidade dos educandos compreenderem seu lugar de sujeito no processo de aprendizagem; conhecerem como se dá esse processo e identificarem, a partir da autoavaliação, quais são as estratégias possíveis para superação das dificuldades encontradas em sua trajetória escolar;
- 2) possibilitar aos professores a autoavaliação de sua prática pedagógica, no sentido de buscarem estratégias de ensino e metodologias ativas, que revitalizem a prática pedagógica e possibilitem ao aluno vivenciar aprendizagens significativas;
- 3) criar espaços que possibilitem aos alunos a superação de dificuldades **durante** os processos de ensino e de aprendizagem.

II – Avaliação Processual no contexto do Centro de Ciências da Vida

“A avaliação é, por si só, acolhedora como o círculo é acolhedor e harmônico. Quando chamamos alguém para dentro de nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o.”

Avaliar um aluno com dificuldade é criar a base do modo de como incluí-lo ao círculo da aprendizagem”.

C. Luckesi

A partir dos resultados encontrados pelo GT-Avaliação Processual, em 2006 e 2007, trabalhamos com os dados referentes aos cursos do Centro de Ciências da Vida, levantando as principais estratégias de avaliação e de recuperação descritas nos Planos de Disciplina.

O levantamento desses planos se refere ao 1º semestre de 2006, conforme Tabela 1 a seguir.

Para o levantamento de dados, foram utilizados pelo GT - Avaliação Processual:

- instrumento 1 (anexo 1), refere-se ao instrumento global para análise das categorias de avaliação do aluno;
- instrumento 2 (anexo 2), refere-se aos procedimentos didáticos presentes nos planos de disciplina.

O GT analisou 205 Planos de Disciplina.

A partir dos dados coletados extraímos os resultados que se tornaram referência para o trabalho realizado com os professores do Centro de Ciências da Vida por ocasião do Planejamento Pedagógico, no início do 2º semestre de 2008.

O quadro 1 mostra como aglutinamos esses dados.

Podemos observar que o Centro de Ciências da Vida tem uma característica própria, enquanto área da saúde, pois mantém a prova escrita como principal estratégia de avaliação da aprendizagem dos alunos ao lado da prova prática, inerente às disciplinas de estágio supervisionado.

Tabela 1. CCV - 1º Semestre/2007 - Levantamento dos Planos de disciplina que constavam no Sistema Informatizado

Curso Disciplinas	Práticas	Teóricas	Teórico-práticas
C. Biológicas	06	04	14
C. Farmacêuticas	04	01	10
Enfermagem	10	10	10
Fisioterapia	26	-	11
Fonoaudiologia	14	01	03
Medicina	02	15	06
Nutrição	05	-	11
Odontologia	-	-	-
Psicologia	16	04	07
T. Ocupacional	08	-	02
Totais	91	35	79
Total de planos analisados	205		

* Os planos da Faculdade de Odontologia não foram analisados, por não estarem disponíveis no sistema os planos do 1º semestre de 2006, na ocasião do levantamento dos dados pelo GT Avaliação Processual.

Quadro 1: Principais Instrumentos/Procedimentos Didáticos Presentes nos Planos de Disciplinas - CCV

Prova Escrita	105
Prova Prática (articulada com estágio)	101
Seminário	47
Debate/Discussão em grupo	46
Estudo de caso	40
Estudo de texto/leitura	37
Trabalho em grupo	35
Relato de experiência/casos	11

No entanto, é preciso pontuar que, embora tradicionalmente vista como instrumento de avaliação de uma prática pedagógica tradicional, com ênfase somente na verificação/memorização de conteúdos, seja ela dissertativa ou objetiva, pode ser também uma forma de avaliação que possibilita uma aprendizagem significativa. Isso pode ocorrer quando se estabelece uma discussão com os alunos sobre o conteúdo da prova, permitindo aos que não alcançaram os objetivos propostos uma recorrência, ou seja, refazer a prova dando oportunidade para um novo momento de aprendizagem, com maior sentido e significado para os alunos.

Essa estratégia, longe de se configurar como uma “injustiça” para com os alunos que conseguiram atingir os objetivos de determinada disciplina numa primeira avaliação, nos apresenta uma alternativa para um trabalho pedagógico que leva em conta as diferenças individuais e os estilos cognitivos (como os estilos cognitivos apontados por Bariani, 2003 e as estratégias de aprendizagem discutidas por Zenorine e Santos, 2003) que marcam o processo de aprendizagem de cada aluno, mesmo que se utilize um recurso de avaliação de aprendizagem considerado tradicional como a prova.

Como assinalamos anteriormente, o modo como trabalhamos pedagogicamente a avaliação está estreitamente ligado às concepções didático-pedagógicas e aos pressupostos teóricos que orientam os Projetos Pedagógicos dos cursos em seu “recorte” próprio de área do conhecimento.

Queremos, com isso, sinalizar que instrumentos de avaliação considerados tradicionais, como a prova, por exemplo, podem ser re-pensados, re-organizados, re-trabalhados em novas perspectivas, sob nova compreensão do processo de aprendizagem. Por outro lado, também é possível que uma

avaliação baseada em “estudo de caso”, também bastante freqüente no Centro de Ciências da Vida e tida como uma avaliação qualitativa, mais aberta, formativa, possa ocorrer, na prática, como uma avaliação tradicional, que não leve em conta o **processo** de aprendizagem do aluno em toda sua complexidade cognitiva.

Nesse sentido, para re-significar a avaliação e trabalhar pedagogicamente com os procedimentos já existentes e presentes nos Planos de Disciplinas do CCV, há que se ter clareza do que queremos avaliar, isto é, quais competências, habilidades e conteúdos os alunos precisam “dominar”, e quais possibilidades os instrumentos de avaliação oferecem⁶ para que se tenha algum parâmetro para uma avaliação formativa, que contribua com o desenvolvimento e crescimento da autonomia intelectual dos alunos, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico de cada curso.

A nosso ver, considerando os três instrumentos de avaliação mais freqüentes no CCV – a Prova, o Seminário e o Estudo de Caso – todos tem grande potencial para avaliar o desenvolvimento de atitudes, valores, conteúdos, competências e habilidades fundamentais para a formação do aluno e futuro profissional, na perspectiva da avaliação processual: compreender, memorizar, descrever, analisar, sintetizar, discutir, interpretar, comparar, organizar o conhecimento, aprender a trabalhar cooperativamente, contextualizar, levantar questões (problematizar), identificar problemas e propor soluções, debater idéias e conceitos, entre outras.

Tomando como base os achados do GT-Avaliação Processual conforme quadro 1 agrupamos algumas sugestões que podem contribuir para revitalizar a prática pedagógica e os processos avaliativos, que se configuram, a nosso ver, como estratégias para

⁶ Geisa S. C. Vaz Mendes e Alicia M. H. Munhoz descrevem as operações de pensamento predominantes em diversos instrumentos de avaliação, que podem subsidiar uma análise mais aprofundada dos instrumentos mais utilizados para avaliação da aprendizagem. *Série Acadêmica* n. 22, 29-41.

uma aprendizagem significativa e, portanto, uma avaliação que leve em conta o processo de aprendizagem de cada aluno:

1) Estratégias que se referem à elaboração e organização do conhecimento - relação entre o que o aluno já conhece e o que seria um novo conhecimento:

- ler analiticamente os textos teóricos;
- reescrever textos (recorrência da prova escrita, por exemplo);
- resumir, resenhar textos;
- estabelecer analogias;
- levantar questões sobre a matéria estudada, problematizar um texto;
- apresentar soluções ou alternativas para os problemas levantados;
- resolver exercícios;
- organizar rede de conceitos: diagramas, quadros comparativos, mapas conceituais, outros.

2) Estratégias que se referem ao planejamento da vida acadêmica:

- planejar os horários de estudo individual;
- planejar os horários de estudo em grupo.

Evidentemente, as estratégias que se referem à elaboração e organização do conhecimento vão se tornando complexas à medida que os alunos avançam, semestre a semestre, na trajetória de formação, daí a necessidade de acompanhamento permanente do processo, visto que também as exigências no conteúdo e no desenvolvimento de novas habilidades e competências se tornam mais complexas.

Importante registrar que na categoria **trabalhos**, o GT-Avaliação Processual

encontrou uma variedade de estratégias de avaliação, tais como: *fichar textos, elaborar material didático, analisar filme e álbum de fotos, responder perguntas em grupo, elaborar resenha de textos, elaborar relatório de visita*, entre outras. Embora presentes em menor número, essas estratégias podem ser combinadas com as que foram registradas com maior frequência no CCV, dando sentido e significado ao **trabalho**, que entendemos aqui como parte do processo de produção de conhecimento e da avaliação da aprendizagem e não meramente um recurso para se atingir uma média ou completar uma nota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica".

Paulo Freire

A PROGRAD, ao considerar a Avaliação Processual como uma das estratégias para implementar a Política de Graduação e alcançar uma das metas de qualificação das atividades de ensino, tem desencadeado ações que visam o aprimoramento permanente da qualidade, a viabilização das decisões do Conselho Universitário e a avaliação de aprendizagem.

Convivemos, na Universidade, com diferentes concepções de Projeto Pedagógico, de currículo e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de forma que se faz necessária uma discussão permanente dessas questões, com vistas ao aprimoramento da qualidade do ensino.

Pudemos constatar que na prática avaliativa encontramos tanto estratégias e instrumentos considerados tradicionais, na perspectiva de uma avaliação somativa e classificatória, quanto os que consideram o desenvolvimento do trabalho do aluno, na direção de uma avaliação formativa, que favoreça a construção gradativa da autonomia intelectual dos educandos.

Ao término da vivência com os docentes do CCV, por ocasião do Planejamento Pedagógico, percebemos que há uma diversidade de compreensões sobre o conceito e o significado da Avaliação Processual, o que demanda a continuidade de ações que provoquem uma discussão mais aprofundada sobre a temática, por si extensa, complexa e controversa, já que cada curso tem sua especificidade, sendo impossível homogeneizar procedimentos dessa natureza.

No entanto, ficam aqui algumas sugestões, em parte socializadas por ocasião do referido encontro com os docentes, como ponto de partida para a implementação de propostas e ações que deem continuidade ao debate iniciado:

- desenvolvimento e registro de experiência de Avaliação Processual em cada Faculdade do CCV;
- criação de espaços que permitam a troca permanente de informações, entre os docentes de cada curso, sobre dificuldades e avanços do processo;
- acompanhamento dessas experiências inovadoras, pelas Direções de Centro e de Faculdades, de forma a promover a troca periódica de informações, com todos os docentes dos diferentes Cursos do Centro, sobre os resultados alcançados, ainda que parciais, para que se organize a apresentação e a discussão dos resultados globais e a construção de

indicadores para a Avaliação Processual, próprios do CCV, em planejamentos futuros.

Concluindo, diríamos que, se por um lado é praticamente impossível homogeneizar procedimentos avaliativos num espaço pedagógico complexo como é o do Centro de Ciências da Vida, por outro, é possível compartilhar os princípios da Avaliação Processual e construir, a partir deles, novas práticas avaliativas. *Mudar é difícil, mas é possível.*

REFERÊNCIAS

BARIANI, I. C. D. Os Estilos Cognitivos e o Processo de Formação do Universitário in **Estudante Universitário: Características e experiências de formação**. Taubaté – S.P.: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003, 87-103.

BERBEL, Neusi A. N. (org.) **Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. Um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BERBEL, Neusi A. N. (org.) **Conhecer e Intervir: o desafio da Metodologia da Problematização**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

CIPRIANO, Emilia. Avaliação: espinha dorsal do projeto político-pedagógico in **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (org.) Pinhais: Ed. Melo, 2007, 45-49

DEPREBITERIS, Lea. Instrumentos de Avaliação. Reflexões sobre o seu significado in **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (org.) Pinhais: Ed. Melo, 2007, 95-102.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. S. Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. e SANTOS, A. (orgs.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP.: Alínea, 2005.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo da

Educação in **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP.: Alínea, 2005, 19-62.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15ª ed. S. Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, Geisa S. C. V. e MUNHOZ, Alicia M. H. Instrumentos de Avaliação Diversificados – um aspecto da Avaliação Processual e do trabalho pedagógico. **Série Acadêmica**. Campinas, SP.: PUC-Campinas, n. 22, jan./dez./2007, 29-41

MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (orgs.) **Estudante Universitário: Características e**

Experiências de Formação. Taubaté – S.P.: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

PÁDUA. E. M. M. de. Avaliação Processual e acompanhamento dialogado: Desafios à Orientação temática e metodológica dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Série Acadêmica**. PUC-Campinas, n. 22, jan/dez. 2007, 43-63.

ZENORINE, R. P. C. e SANTOS, A. A. A. dos. A motivação e a utilização de estratégias de aprendizagem em universitários in **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté – S.P.: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003, 67-86.

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”

Jacques Delors

ANEXOS



Anexo 1

Instrumento 1: Categorias de avaliação do aluno presentes nos Planos de Disciplinas

Dados de Identificação do Plano de Ensino					
Centro: Faculdade:		Classe:		Período:	
Disciplina:	Teórica ()	Prática ()	Teórico-Prática ()	TCC ()	
	Estágio ()				
Dados de Identificação da Avaliação:					
Categoria	Tipo de instrumento			Frequência	
Avaliação Formal	Prova/Teste	Dissertativa	Questão aberta		
			Questão não-estruturada		
			Ensaio		
			Resposta livre		
		Objetiva	Múltipla-escolha		
			Verdadeiro/Falso		
			Associação		
			Oral		
		Prática	Campo		
			Laboratório		
	Frequência	75%			
		100%			
	Trabalho	Análise de Filme			
		Apresentação de musicais			
		Apresentação de peças teatrais			
		Artigo			
		Avaliação aluno-professor			
		Avaliação de desempenho de habilidades e competências			
		Diário de campo			
		Estudo e discussão de casos clínicos			
		Exercícios			
		Ficha de leitura			
		Mapa conceitual Relatório (estágio/estudo do meio)			
		Maquetes			
		Memorial			
		Ministrar aula (na classe ou em outras salas de aula)			
		Monografia			
		Oficina			
		Participação	Envolvimento		
			Interesse		
			Responsabilidade		
		Pesquisa	Bibliográfica		
Campo					
Portifólio					
Poster					
Produção de mídia					
Produção de textos					
Projeto					
Observação - Registro de observação					
Relatório de atividades					
Relatório	Estágio				
	Visita				
Resenha					
Resumo					
Seminário					
Síntese de Trabalhos em grupo					
Solução de problemas					
Autoavaliação					

Avaliação Informal	Assiduidade		
	Comportamento		
	Compromisso		
	Cumprimento de prazos		
	Desenvolvimento de atividades propostas nas aulas		
	Discussão de situação-problema		
	Interesse		
	Observação - Registro de observação		
	Participação	Discussão/debate de temas e/ou problemas	
		Trabalho em sala de aula	
	Pontualidade		
	Postura ética e profissional		
Característica da avaliação	Vinculação com os objetivos		
	Conhecimento de critérios de correção pelos alunos		
	Devolutivas com orientação		
	Subsídio para tomada de decisão		
Recuperação	Acompanhamento e observação do aluno durante o semestre		
	Atividades complementares		
	Discussão dos tópicos abrangidos nas aulas e não-assimilados pelo aluno		
	Estudo dirigido		
	Exercícios	Individual	
		Grupo	
	Monitoria		
	Orientação individual		
	Portfólio		
	Reelaboração e/ou Revisão da produção escrita		
	Reelaboração e/ou Revisão de exercícios		
	Prova substitutiva	Teórica	
		Prática	
Teórico-prática			
Trabalho			

Fonte: GT - Avaliação Processual, Relatório 2007.

Anexo 2

Instrumento 2: Procedimentos didáticos presentes nos Planos de Disciplinas

	Tipo de técnica		Frequência
Técnicas de ensino	Análise e debate de Filmes		
		Expositiva	
	Aula	Expositiva Dialógica	
		Prática Dialógica	
	Discussão e debate: texto, filme, reportagem etc.		
	Dinâmica de grupo		
	Estudo e análise institucional		
	Estudo de caso		
	Estudo do Meio		
	Estudo de texto		
	Estudo dirigido		
	Grupo de Observação (GO) e Grupo de Verbalização (GV)		
	Leitura e interpretação de textos		
	Monitoria		
	Oficina		
	Oficina (Laboratório - demonstração e prática)		
	Orientação	Individual	
		Grupo	
	Pesquisa		
	Relato de experiências		
	Seminário		
	Solução de problemas		
	Tempestade de idéias		
trabalho: pequeno grupo/grande grupo			

Fonte: GT - Avaliação Processual, Relatório 2007.

